



Secretaria
da Saúde



ANO 2025 – 30 de dezembro de 2025.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico Anual do HIV/Aids - Ano 2025 – Programa IST/Aids e Hepatites Virais de Itajaí.

Apresentação

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí (DVE), por meio do Programa IST/Aids e Hepatites Virais, divulga o boletim anual sobre a situação epidemiológica do HIV/Aids no município, trazendo dados da série histórica dos últimos 10 anos, de 2015 a 2024.

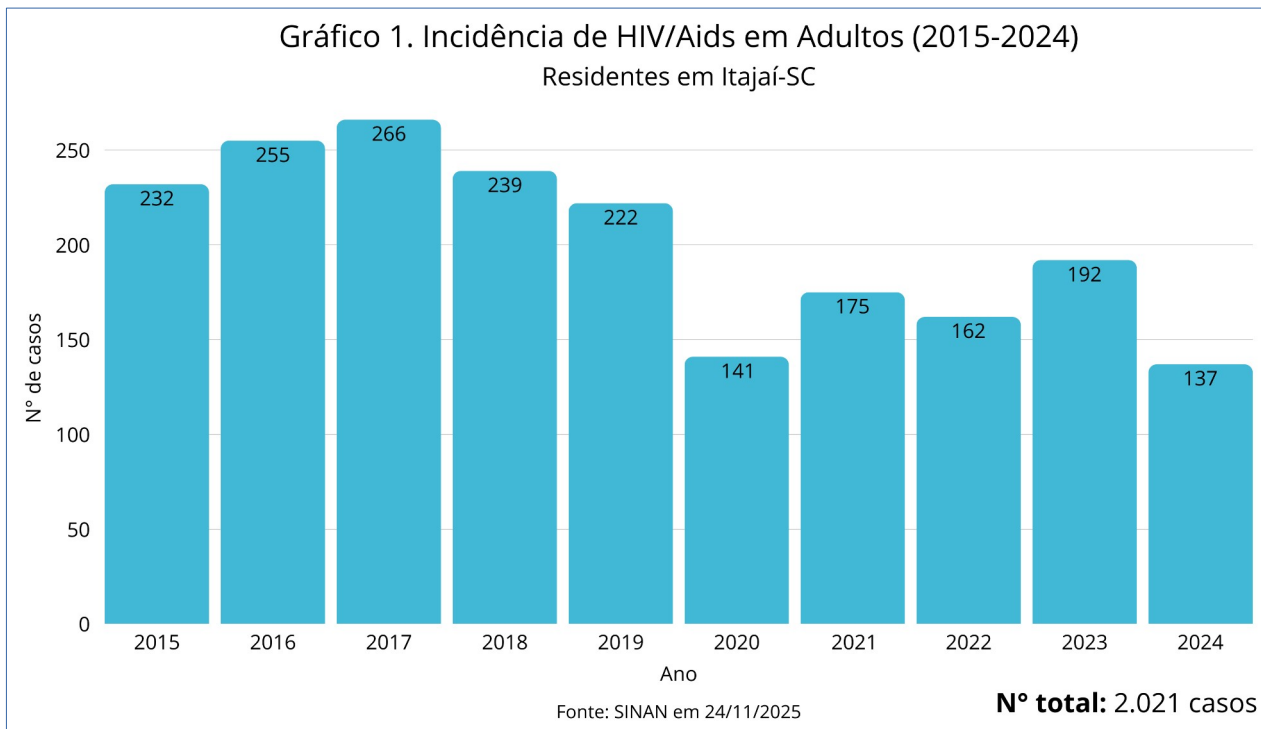
HIV/Aids

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) constituem relevante problema de saúde pública no Brasil. Sem tratamento adequado, o HIV compromete o sistema imunológico, favorecendo o aparecimento de infecções oportunistas e outras condições associadas, desenvolvendo assim a aids, que pode ser fatal. A infecção pode permanecer assintomática por longos períodos, o que favorece a transmissão silenciosa quando não diagnosticada precocemente. As principais formas de transmissão são: relação sexual desprotegida, acidente com material perfurocortante contaminado e a transmissão vertical, da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou amamentação. O diagnóstico oportuno e o uso regular da terapia antirretroviral permitem a supressão viral, a preservação da imunidade, reduzindo a morbidade, mortalidade e interrompendo a cadeia de transmissão (Brasil, 2024a).

No Brasil, a infecção pelo HIV é de notificação compulsória, permitindo o monitoramento precoce dos casos diagnosticados, já a aids é notificada quando há confirmação de caso conforme critérios clínicos, laboratoriais e epidemiológicos estabelecidos (Brasil, 2024b). Essa diferenciação é essencial para qualificar a análise epidemiológica, subsidiar o planejamento de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, e avaliar o impacto das políticas públicas no controle da epidemia.

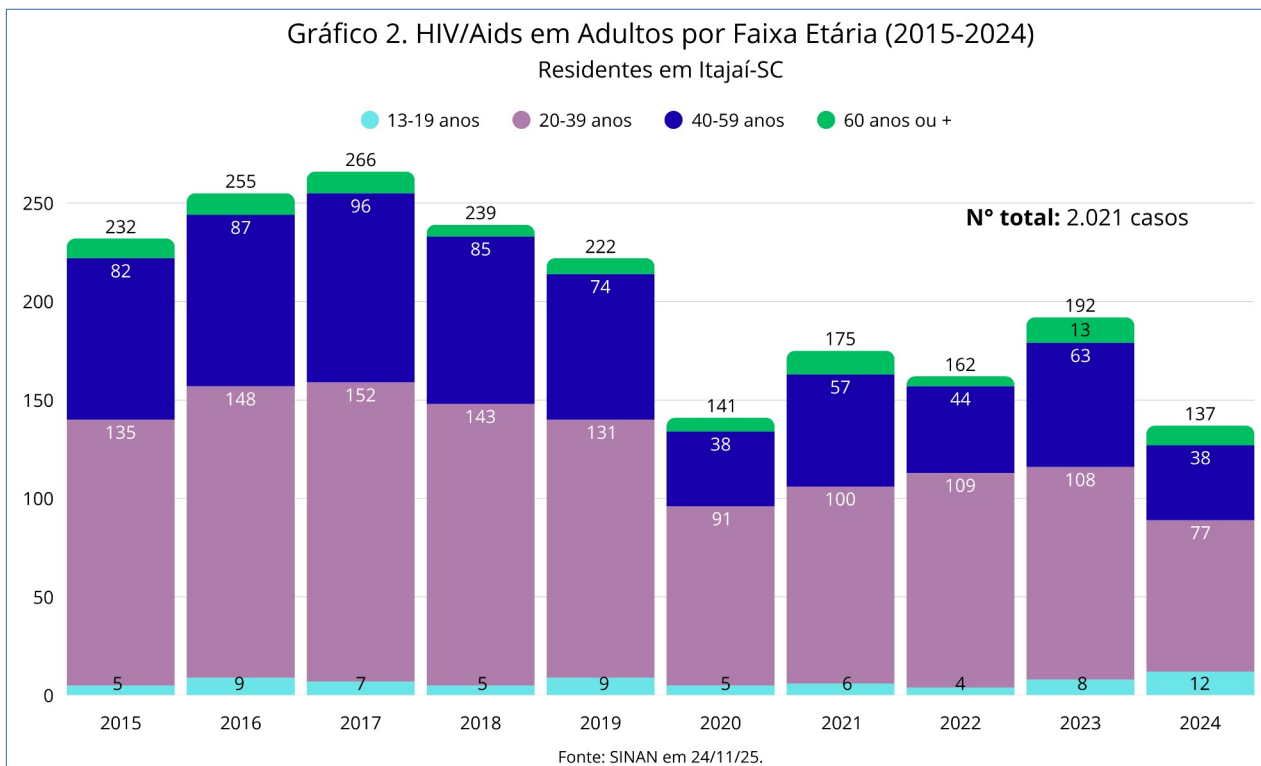
Incidência de HIV/Aids em Itajaí/SC

Entre 2015 e 2024, foram notificados 2.021 casos de HIV/Aids em adultos residentes no município de Itajaí (Gráfico 1), considera-se adulto para fins de notificação de HIV/aids, casos notificados em maiores de 13 anos. Observa-se crescimento dos registros entre 2016 e 2018, seguido de tendência de redução nos anos subsequentes, com menor valor observado em 2024.



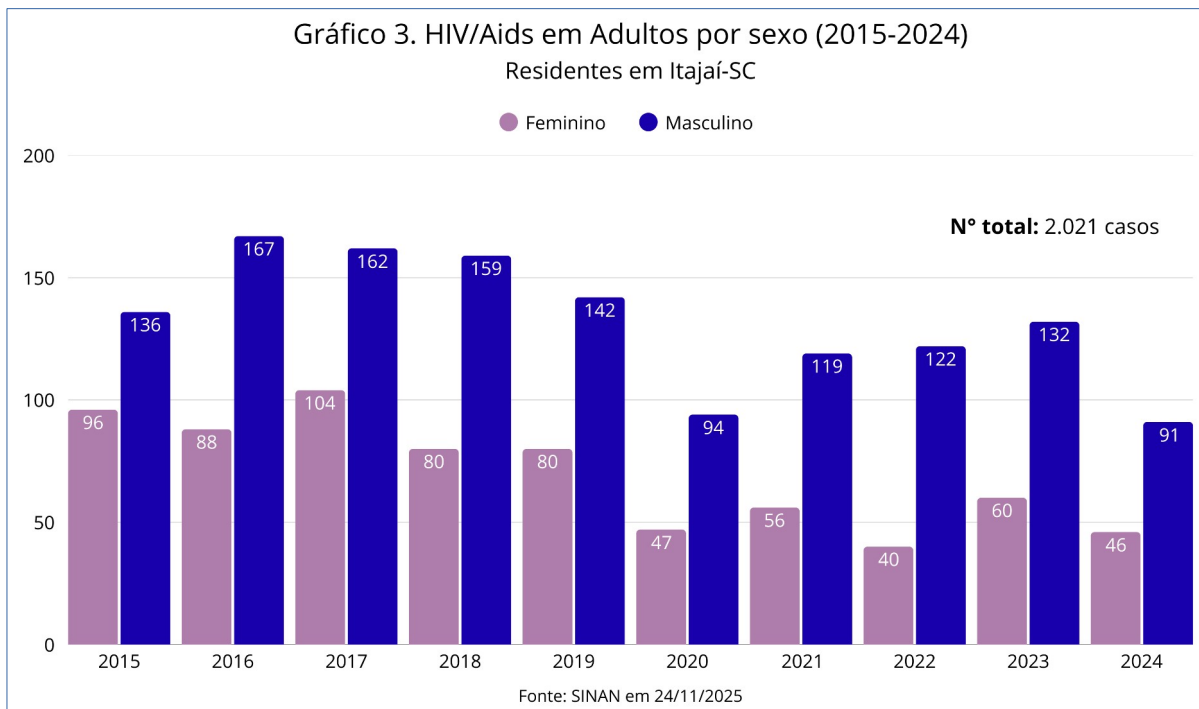
Faixa etária

O gráfico 2 mostra que a maior concentração dos casos ocorre na faixa etária de 20 a 39 anos, seguida por indivíduos de 40 a 59 anos, o que impacta a saúde da população em idade produtiva e reprodutiva com adoecimentos, possíveis internações e possibilidade de transmissões verticais. Adolescentes e idosos apresentam menor número absoluto de casos, porém requerem vigilância contínua, pois são populações vulneráveis e muitas vezes negligenciadas quando a temática é saúde sexual.



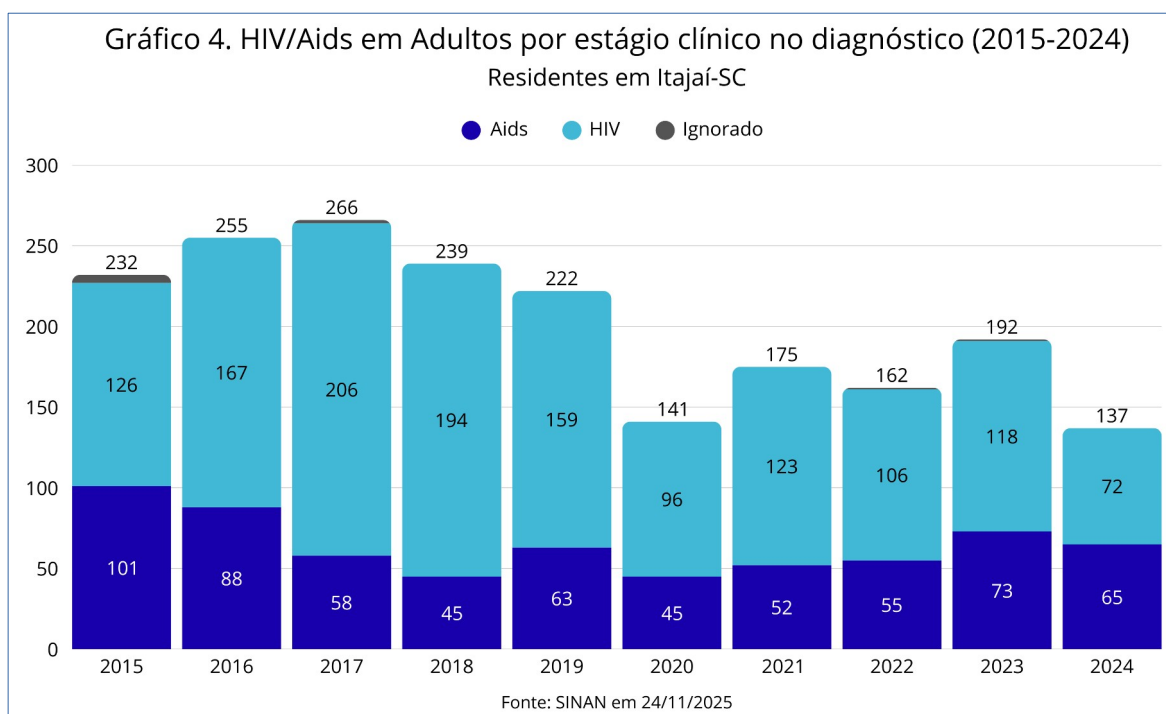
Distribuição por sexo

Os casos apresentam predominância masculina em todo período analisado, com razão aproximada de dois casos em homens para um caso em mulheres, padrão compatível com o observado em níveis estadual e nacional.



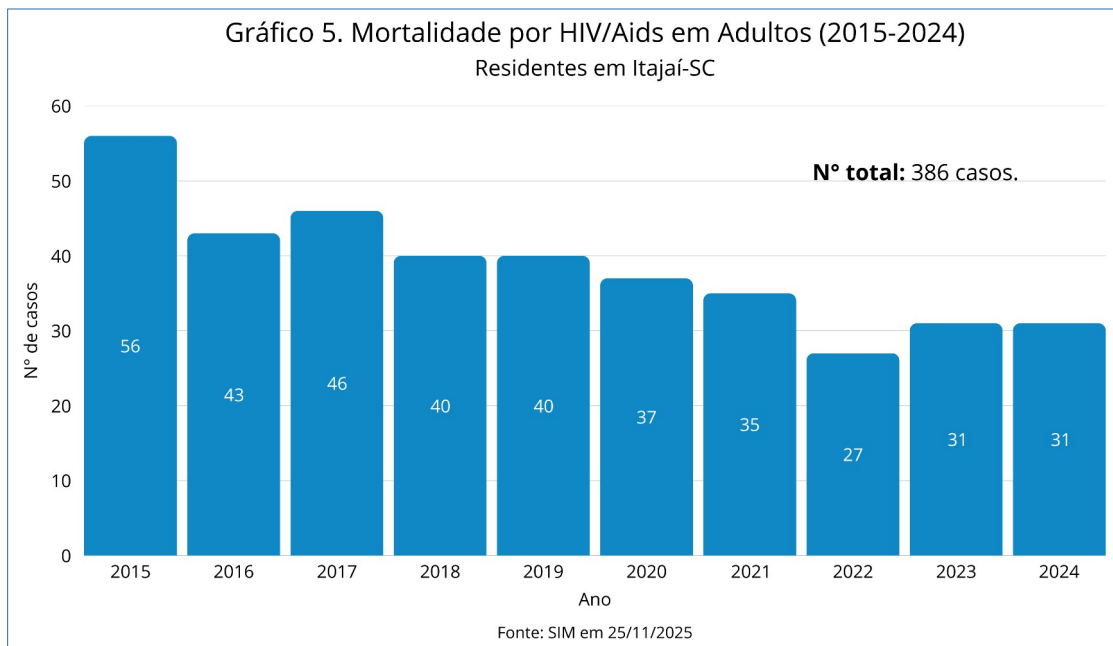
Estágio clínico no momento do diagnóstico

Observa-se proporção relevante de diagnósticos tardios (Gráfico 4), caracterizados por contagem de linfócitos T CD4+ inferior a 350 células/mm³, o comprometimento avançado do sistema imunológico favorece o aparecimento de doenças oportunistas, podendo inclusive levar o paciente à óbito. Este dado evidencia a importância da oferta de testagem ampliada, a fim de realizar o diagnóstico em tempo oportuno para tratamento precoce e quebra da cadeia de transmissão.



Mortalidade por HIV/Aids

A análise dos óbitos por HIV/Aids (CID-10 B20 a B24) demonstra tendência de redução ao longo da série histórica. Os anos iniciais do gráfico 5 mostram registros entre 46 e 56 óbitos, enquanto nos anos mais recentes situaram-se entre 27 e 31. Em 10 anos foram 386 óbitos, apesar da redução ao longo da década, a mortalidade ainda é alta, considerando que o óbito é evitável pelo diagnóstico em tempo oportuno e adesão ao tratamento, que é acessível e totalmente gratuito através do SUS.



Casos de HIV em Gestantes x Transmissão Vertical (TV)

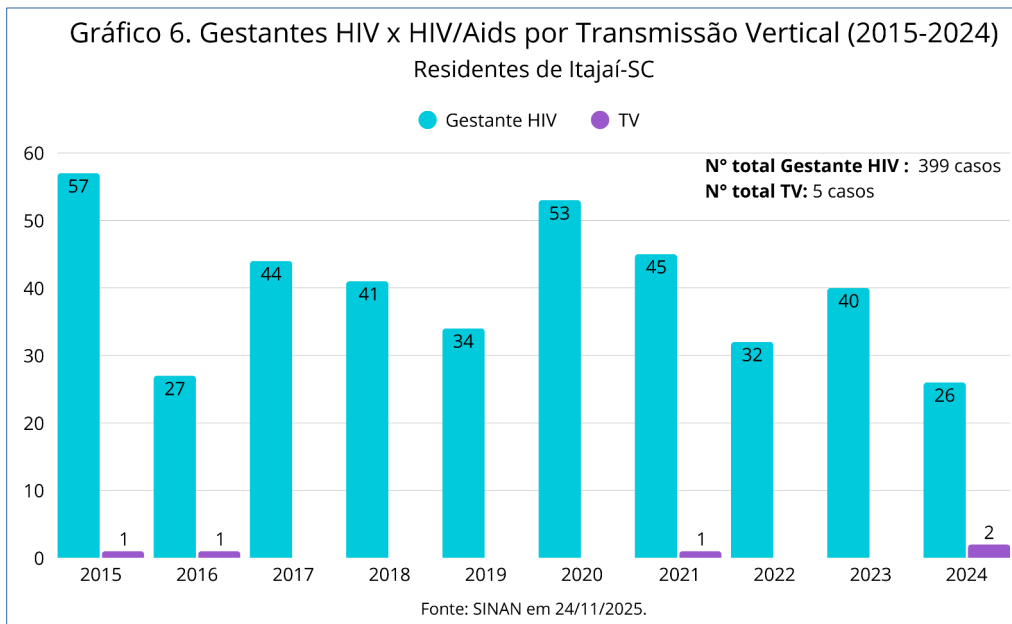
O gráfico 6 mostra que entre 2015 e 2024 foram notificados 399 casos de HIV em gestantes, evidenciando a persistência do agravo na população em idade reprodutiva. Observa-se a variação anual nas notificações, com tendência de redução nos anos mais recentes, atingindo 26 casos em 2024.

No mesmo intervalo, foram registrados 5 casos de HIV/Aids por TV, correspondendo a aproximadamente 1,3% das gestantes vivendo com HIV no período analisado (5/399). Esse resultado situa o município abaixo da meta de eliminação da transmissão vertical do HIV estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza taxa $\leq 2\%$, indicando boa efetividade das ações de prevenção da transmissão vertical em Itajaí.

Por quatro anos consecutivos, de 2017 a 2020, não houve caso de TV, a baixa taxa de TV rendeu para Itajaí a “Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV” pelo Ministério da Saúde em 2022.

Atentamos que 3 dos 5 diagnósticos de TV tiveram como causa a amamentação, sendo que as mães não eram pessoas vivendo com HIV até o momento do parto, reforçando a importância de ofertar testes rápidos com frequência para todas as pessoas com vida sexual ativa e manter a mulher vinculada ao serviço de saúde após o puerpério.

Em Itajaí os casos de TV de agravos transmissíveis é discutido pelo Grupo Técnico de Vigilância da Transmissão Vertical (GT-VTV), o grupo é multiprofissional, com membros de diversos setores, tem finalidade educativa e não punitiva, e atua de forma a evitar novos casos de transmissão de mãe para filho.

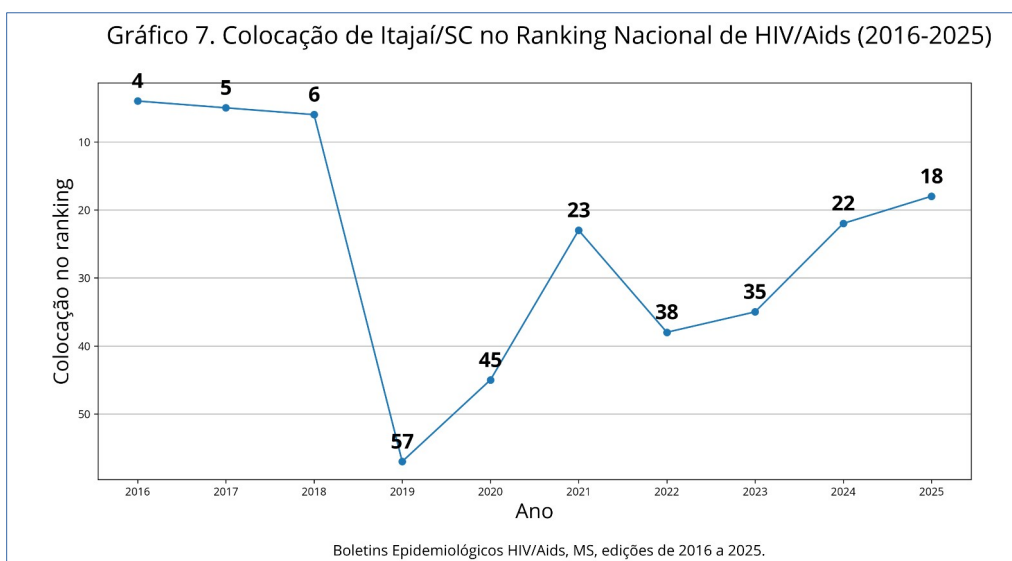


Itajaí e o Ranking Nacional de HIV/Aids

O Ranking Nacional de HIV/Aids para municípios com mais de 100.000 habitantes do Ministério da Saúde, utiliza um índice composto, que agrega indicadores como taxa de detecção, mortalidade por aids, detecção em menores de 5 anos e média do primeiro CD4 registrado, e costuma ser divulgado anualmente no começo de dezembro, em alusão ao Dia Mundial de Combate à Aids.

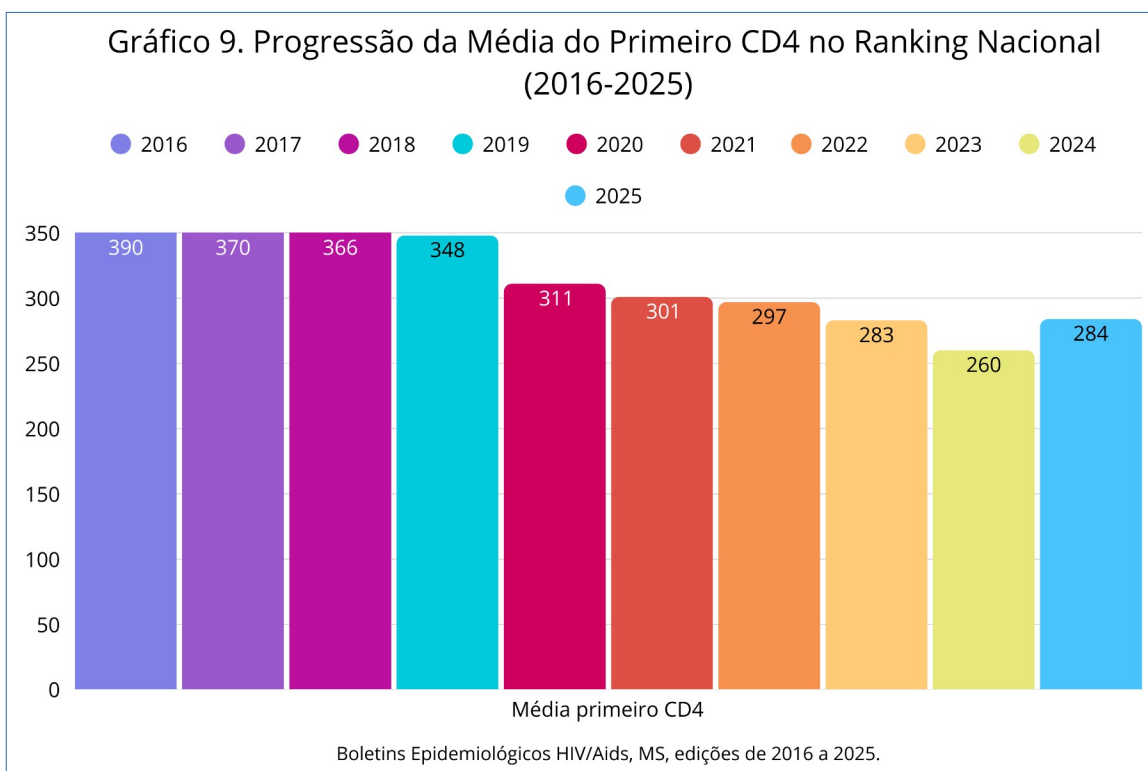
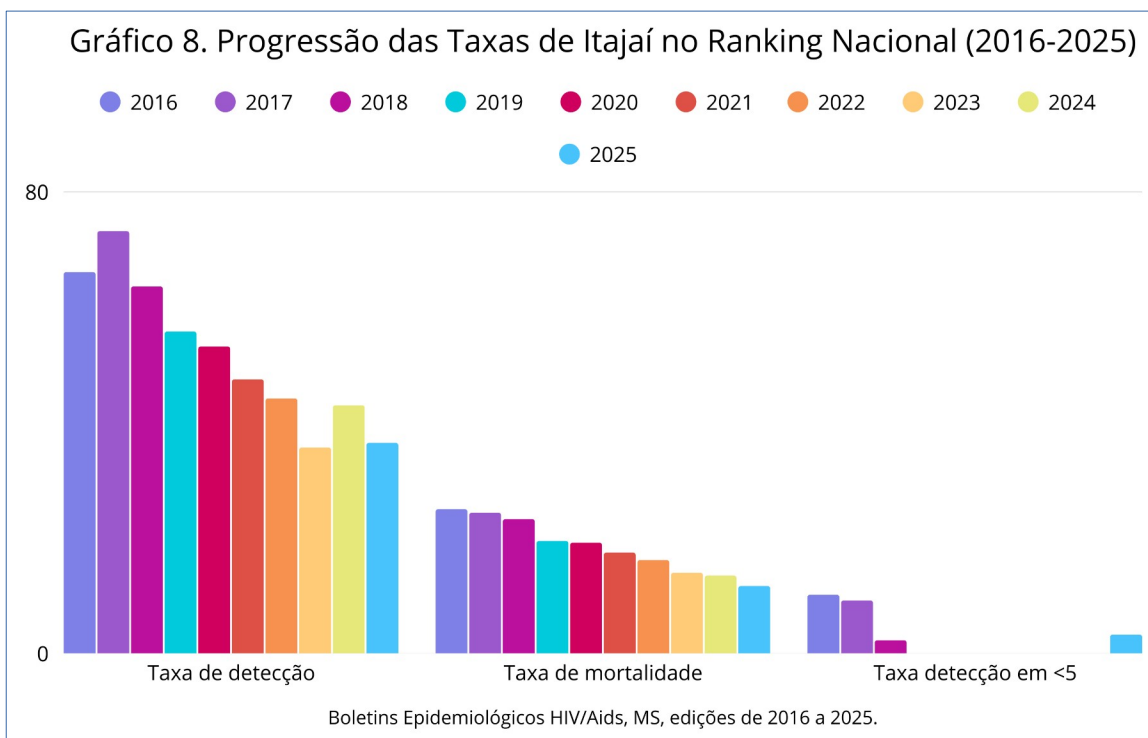
A posição de Itajaí tem apresentado variação ao longo dos anos, mantendo-se, de forma recorrente entre os municípios com maiores taxas relativas do país, no passado já figurou entre as primeiras colocações em alguns anos, sendo apelidado nacionalmente como o “porto da aids”.

Observamos no gráfico 7 a variação no ranking entre os anos 2016-2025, sendo que quanto mais perto do primeiro lugar, pior seria o índice. Porém a leitura destes dados merece cautela, pois uma melhor vigilância e qualidade dos serviços de saúde, como maior oferta de testagem e pré-natal adequado, podem aumentar temporariamente as taxas de incidência, e isso eleva a posição no ranking mesmo que o cenário epidemiológico real esteja apenas sendo melhor identificado, e inversamente, a subnotificação reduziria as taxas aparentes.



No gráfico 8, observamos que as taxas de detecção na população geral e de mortalidade seguem em queda nos últimos 10 anos, e que a taxa de detecção em menores de 5 anos, corrobora os dados de transmissão vertical municipais, sendo que os 3 casos de TV dos últimos 5 anos tiveram grande impacto para a subida no ranking de Itajaí, saindo de 35º em 2023, para 22º em 2024 e 18º em 2025.

A última taxa avaliada é a média do primeiro exame de CD4 (Gráfico 9), que apresentou variações negativas ao longo das análises, sendo que desde 2019 a taxa média está abaixo de 350 indicando o diagnóstico tardio.



Considerações Finais

A colocação em 18º em 2025, no Ranking Nacional de HIV/Aids, indica que o agravo permanece ao longo dos anos impactando significativamente a saúde da população itajaiense. O município apresenta avanços quando observamos a redução da incidência e da mortalidade por HIV/aids na última década, contudo persistem desafios relacionados ao diagnóstico tardio e à concentração dos casos em adultos jovens, principalmente do sexo masculino. Apesar da baixa taxa de transmissão vertical, 5 casos em 10 anos, os últimos 3 casos de transmissão vertical por via da amamentação são um alerta à integralidade do cuidado em saúde de Itajaí.

Destaca-se a recente modificação dos fluxos das Profilaxias Pós e Pré-exposição (PEP e PrEP) no município, afim de facilitar o acesso e adesão a essas formas de prevenção. Agora o usuário pode receber a medicação PEP para todo tratamento ao ser atendido nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que antes era retirado apenas no serviço especializado; e está ocorrendo a ampliação da prescrição da PrEP, através de médicos e enfermeiros capacitados de toda a rede municipal.

Recomendações

O cenário apresentado reforça algumas necessidades da saúde municipal, entre elas destaca-se:

- Intensificar ações de educação sexual, testagem e distribuição de insumos de prevenção para a população itajaiense, principalmente para os jovens adultos;
- Investir na educação permanente de toda a rede de saúde, reforçando continuamente a necessidade de trabalhar com saúde sexual e reprodutiva, oferecer testes rápidos aos usuários, ofertar PEP/PrEP e orientar a prevenção combinada das IST;
- Fortalecer a testagem rápida nas unidades básicas de saúde (UBS) e UPAs, possibilitando o diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno;
- Manter as ações de prevenção e vigilância constante da transmissão vertical;
- Intensificar as ações para manter o vínculo das mulheres com os serviços de saúde no pós-parto, investigando a saúde sexual e ofertando testes rápidos com frequência durante o período de amamentação.
- Ampliar e facilitar o acesso à PEP.
- Consolidar a recente descentralização da rede prescritora de PrEP.
- Qualificar a linha de cuidado da pessoa vivendo com HIV, tanto na atenção primária como na especializada, para manutenção da adesão ao tratamento e redução da mortalidade por aids.

O enfrentamento ao HIV/Aids depende da atuação integrada entre profissionais de saúde, gestores e comunidade, visando interromper a cadeia de transmissão, reduzir as complicações associadas ao diagnóstico tardio e a mortalidade.

Referência Bibliográfica

Brasil (a). Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos : Módulo 1 : Tratamento. Brasília : Ministério da Saúde, 2024a.

Brasil (b). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 2 [recurso eletrônico] – 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b.

EXPEDIENTE

Boletim Epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí-SC.
Rua Leodegário Pedro da Silva, 300 – Barra do Rio – Itajaí/SC – CEP: 88.305-600

Telefone: (47) 3249-5566

saude.itajai.sc.gov.br / ist.itajai.sc.gov.br

Prefeito de Itajaí: Robison Coelho.

Secretária Municipal da Saúde: Mylene Martins Lavado.

Diretor de Vigilância Epidemiológica: Onézio Gonçalves Filho.

Gerência de Acompanhamento de Doenças de Notificação Compulsória: Denilson Roberto Batista.

Responsáveis Técnicos pelo Serviço de Vigilância das IST: Jamille Roepcke Cardoso, Jocélia Cedilha Ascari, Eliones Sandra Mazzo.

Autoria: Jamille Roepcke Cardoso e Suziane Patricia Pereira.

Revisora: Caroline Porcelis Vargas.